



Preparado para:

Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE.

Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE.

Responsáveis pelo programa:

Viviane Carvalho Fernandes - Assessora de Graduação.

Joana Paula Ataíde - Professora

Preparado por (equipe):

Viviane Carvalho Fernandes - Assessora de Graduação.

Joana Paula Ataíde - Professora

Luciene Ribeiro Batista Lima - Pedagoga

Equipe:

Profa. Lissandra Lopes Coelho Rocha

Profa. Adriana de Oliveira Leite Coelho

Cláudia Esther Reis Godinho

Karine Keily Rangel Teixeira

Wildma Mesquita Silva

Contextualização

A educação superior, constituída como o mais elevado nível da educação brasileira, tem como finalidade definida pelo artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, fomentar a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e nos problemas nacionais e regionais, divulgando os conhecimentos, prestando serviços e buscando o aperfeiçoamento.

Ao longo dos anos, esse segmento vem passando por profundas transformações impostas pela expansão da oferta do ensino superior decorrente de políticas de democratização do acesso e incentivos à educação; pela heterogenia de seu público-alvo, acentuando a pluralidade cultural, social e econômica, pelas exigências do mercado de trabalho, pelo avanço da tecnologia e também pela evolução na forma de conceber o processo ensino-aprendizagem, confrontando a finalidade desse segmento, a atuação dos professores e trazendo grandes desafios, entre outras.

Tal cenário reforça a importância de formar continuamente professores, garantindo-lhes o conhecimento pedagógico dos processos ensino-aprendizagem, indo além do diploma de mestre e doutor, visto que apenas o domínio do conhecimento específico e a boa oratória não atendem mais às exigências, conforme aponta Fernandes e Silva (2017, p. 2).

Os professores que atuam no ensino superior, geralmente têm uma expertise em sua área de atuação, e mesmo que busquem por titulações mais qualificadas, como cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, ainda apresentam dificuldades quanto a formação pedagógica.

O que trazemos aqui, não é um “desafio novo” para o ensino superior. Para Squissardi (2009, p. 15) “além de antigo, continuará sendo um enorme desafio que se desdobra em múltiplos desafios menores, todos eles de inegável e incômoda relevância”. Fato é que

estes desafios nos impulsiona a nos reiventarmos e a mudar as estratégias, as posturas e porque não dizer as culturas. **Acreditamos que a inovação mora na união da criação e este será nosso ponto de partida para alcançarmos resultados satisfatórios aos desafios que temos encontrado.**

Nesse sentido, podemos dizer que os tempos e espaços de uma instituição de ensino superior tem lugar de prestígio, no que tange à produção e à disseminação de conhecimentos a universidade é o lugar de pensar os novos modos de ser e de estar em sociedade. O que nos incentiva a repensar na configuração desta natureza e sua função social na contemporaneidade.

Severino (2007) aborda que o ensino superior possui três objetivos: o primeiro, profissionalizar nas diferentes áreas existentes; o segundo, iniciar o exercício científico; o terceiro é a formação da consciência político-social dos estudantes. Para o autor, com o alcance desses objetivos, a universidade colabora para o aperfeiçoamento da vida humana em sociedade. Segundo Severino (2007, p. 23), “a Universidade, em seu sentido mais profundo, deve ser entendida como uma entidade que, funcionária do conhecimento, destina-se a prestar serviço à sociedade no contexto na qual ela se encontra situada”.

Introdução

O Programa Graduação Assistida tem por objetivo dar suporte pedagógico à comunidade acadêmica de forma a ressignificar e potencializar as práticas de todos os envolvidos na dimensão pedagógica dos cursos, constituindo-se numa possibilidade de transformação das relações estabelecidas. Ressalta-se ainda, seu viés à formação respeitando as habilidades e competências destacadas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade.

Este Programa nasce das reflexões da Gestão Acadêmica e Pedagógica quanto às dificuldades apresentadas em vários momentos de formação, tanto dos coordenadores

quanto dos professores com suas atividades diárias de gestão e de didática, assim como dos indicadores da Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Consideramos ainda, os contextos emergentes ocorridos no ensino superior, que perpassa processos sociais e culturais e os dispositivos legais que influenciam a gestão estratégica das instituições, o que altera a tomada de decisões. Entre os mecanismos reguladores podemos citar as diretrizes curriculares e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

Nesse aspecto, culminamos vários apontamentos que norteiam o diagnóstico de demandas, que consiste em:

- Negligência do discente de não participar de forma efetiva de ações que complementam à sua formação;
- Percepção que o Enade não avalia de forma conteudista e sim qualitativa, que agrega valor apenas à instituição;
- Falta de comprometimento dos estudantes para que estes compreendam que a vida acadêmica perpassa o espaço físico da instituição e abrange inúmeras atividades, ações e projetos intra e extra muro. Tornando-os empáticos com o curso;
- Ausência de formação continuada com foco no Enade;
- Falta de trabalho em equipe referente às ações didático-pedagógica;
- Avaliações sem perfil coerente que correspondam às necessidades básicas para que se averigue as potencialidades dos discentes e as habilidades e competências da profissão.

Nesse sentido, podemos também destacar as mudanças ocorridas na sociedade; as exigências do mercado de trabalho, impondo à docência um caráter formativo e os avanços da tecnologia que nos impulsiona a pensar em como criar ou modificar as estratégias metodológicas, em busca de um saber profissional condizente com o perfil desejável.

Torna-se evidente, portanto, que esse programa constitui um itinerário de ações a serem realizadas que podem corresponder às exigências de uma formação mais holística, tanto dos professores atrelada à formação dos estudantes.

O Programa

1.1 AVANCE

Considerando os contextos emergentes no ensino superior e a responsabilidade na formação de um profissional competente e sintonizado com as demandas do mercado atual, torna-se necessário conforme prevê o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Vale do Rio Doce/Univale – PDI (2019-2023) atentar-se a uma formação que vise garantir um perfil de egresso com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificando-o para o exercício profissional em seu campo de atuação, assim como amparando-o para as avaliações externas à instituição, a exemplo, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade.

O Enade tem como objetivo

avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Seus resultados, aliados às respostas do Questionário do Estudante, constituem insumos fundamentais para o cálculo dos indicadores de qualidade da educação superior. (INEP, 2017)

Nessa perspectiva e de acordo com as informações apresentadas pelos coordenadores dos cursos em diversas formações, torna-se relevante estabelecer um percurso formativo com ações que iniciem desde o primeiro período e perpassam aos demais. As estratégias têm como finalidade desenvolver as habilidades e competências exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, bem como as do Enade, além de formar profissionais com capacidade de transitar em diversas áreas do conhecimento que não se limite a sua

própria área de atuação, assim como ser um profissional crítico, autônomo, empreendedor e criativo, obtendo, por fim, excelentes resultados.

Segue as estratégias que farão parte desse percurso formativo:

Estratégias	Ações a serem realizadas	Responsáveis
Formação integral de docentes para elaboração de questões no padrão do Enade Criar banco de questões exclusivo para o curso	<ul style="list-style-type: none"> ● Formação para construção de avaliações no padrão Enade. ● Análise das questões formuladas com vistas ao Banco de Dados. ● Verificar questão “legal” de autoria das questões para disponibilização no banco de dados 	Joana Luciene (a contratar)
Regulamento dos Processos Avaliativos	<ul style="list-style-type: none"> ● Fórum com NDE para Padronização da estrutura avaliativa ● Critérios de avaliação 	GEPE
Oficinas para os estudantes dos cursos de forma a conscientizar os estudantes sobre a função do Enade	<ul style="list-style-type: none"> ● Interpretação de questões ● Regras de português ● Atualidades contextual Neuroaprendizagem ● Gestão do tempo 	Mirele Wildma Joana Luciene Espaço A3
Formação continuada (Online e presencial)	<ul style="list-style-type: none"> ● Prática avaliativa - Procedimental, atitudinal e cognitivo; ● Habilidades e Competências curriculares ● Análise de progressão dos estudantes com base nas competências 	GEPE

	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita - Compromisso de todas as áreas 	
Campanhas permanentes	<ul style="list-style-type: none"> • Dicas de português • Raciocínio Lógico • Temas atuais • Planejamento e organização de estudo • Gestão do tempo 	Joana Mirele Denise Luciene Espaço A3 Elton
Seminário NDE	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a aprendizagem é uma das atribuições regimentais: o conselho de classe 	Luciene e Marlene

Vale destacar que essas estratégias serão realizadas nos cursos em andamento, mas com uma sistematização maior com os estudantes ingressantes (1º períodos).

1.1.1 Oficinas para professores

As oficinas pedagógicas atuam como espaço de formação do corpo docente com o intuito de agregar o conhecimento e atrelar aos parâmetros curriculares. Essas formações são estratégias de ensino que permitem conhecer as diferentes metodologias para que possam ser aplicadas em sala, de acordo com a demanda que o professor deseja abordar.

Os elementos que integram a vivências das formações supracitadas ampliam o movimento de problematização sobre o contexto abordado em sala de aula com um viés mais amplo, sobre como resolver os questionamentos educacionais visto nos dias hodiernos.

O que ressalta:

A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas. (GATTI, 2010, p. 1375)

Nessa perspectiva, é salutar a necessidade de uma formação perene cujos professores sejam capazes de perceber as variantes da educação tanto no processo de inovação de suas práticas como também o acolhimento daqueles que ingressam à instituição.

Sendo assim, as oficinas compreendem um espaço de construção e agregação do conhecimento de forma compartilhada nos aspectos que não se limitam aos espaços físicos da universidade. Esses momentos deixam de ser apenas um labor ou atividade teórica para ser um momento de discussão, diálogo e troca de experiências.

Ao pensarmos nas oficinas pedagógicas enquanto uma das estratégias de consolidação da aprendizagem certifica-se que há diversos meios de evidenciar o pensamento de modo a compartilhá-lo no tocante do processo de ensino-aprendizagem que não se restringe aos discentes e sim ao corpo docente. Com o intuito de agregar o conhecimento é importante escolher uma eficaz metodologia de campo como efetivação da sua estratégia.

Segundo Anastasiou e Lopes:

A oficina se caracteriza como uma estratégia do fazer pedagógico onde o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. Pode-se lançar mão de músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim vivenciar ideias, sentimentos, experiências, num movimento de reconstrução individual e coletiva. (ANASTASIOU; LOPES 2009, p.96)

1.1.2 Oficinas para estudantes

As oficinas pedagógicas se revelam como uma importante ferramenta para a prática pedagógica, como meio de instigar a assimilação de conteúdos, agregar valores ao processo ensino-aprendizagem e articular saberes. Para Viera e Volquind (2002, p. 11) a oficina se caracteriza como “um sistema de ensino-aprendizagem que abre novas possibilidades quanto à troca de relações, funções, papéis entre educadores e educandos”.

Nessa perspectiva cabe ao professor criar condições propícias à aprendizagem, favorecer o processo de construção de conhecimento, fomentar o espírito investigativo e crítico dos estudantes, colocando-os no centro do processo e adotar diferentes estratégias para uma aprendizagem significativa.

Nesse contexto, se inserem as oficinas pedagógicas para os estudantes, que podem ser realizadas de acordo com as demandas apresentadas como forma de rever e aprofundar

conteúdos, desenvolver habilidades e competências necessárias, orientar e preparar os estudantes para as avaliações externas e o mercado de trabalho.

Tais oficinas também poderão cumprir o papel de ajudar os estudantes em seu processo de adaptação ao espaço acadêmico devido às diversidades culturais existentes, oferecendo-lhes um apoio pedagógico para que consigam prosseguir em seus estudos, aguçando a crença em seu potencial.

1.1.3 Conselho Acadêmico

O Conselho Acadêmico é um órgão de natureza deliberativa e consultiva que deve se reunir regularmente com a participação de professores e coordenação de curso. Configura-se como um espaço de reflexão sobre as ações educacionais e o desempenho dos estudantes, indicando estratégias para efetivar o processo pedagógico.

A reflexão sobre a prática educativa e sobre os resultados almejados tem papel importante na construção de uma consciência reflexiva capaz de fortalecer a formação docente e transformar o processo ensino-aprendizagem, pois oferece aos professores fundamentos para tomar decisões assertivas e adequadas às demandas das turmas.

Nesse sentido, o Conselho tem como objetivos:

- Refletir sobre as práticas educativas, criando estratégias para atingir o desempenho desejável e os objetivos propostos;
- Compreender a relação que os estudantes desenvolvem com o conhecimento, identificando a possível origem do fracasso acadêmico;
- Favorecer o trabalho em equipe através da troca de ideias, traçando metas individuais e coletivas para garantir a aprendizagem dos estudantes;
- Fomentar a autoavaliação dos participantes como instrumento de reflexão sobre as habilidades e competências necessárias a serem desenvolvidas;

-
- Verificar os procedimentos de avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem;
 - Acompanhar o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva;
 - Sistematizar as informações sobre as avaliações e assegurar o feedback aos estudantes;
 - Definir ações para a melhoria da aprendizagem em função da análise das avaliações realizadas.

1.2 GRADUAÇÃO ASSISTIDA

1.2.1 Didática em questão

O avanço da tecnologia, a intensificação do fluxo de informações e os recentes estudos sobre os processos de aprendizagem trouxeram inúmeras mudanças no âmbito educacional, impondo uma nova definição ao papel do professor em sala de aula, exigindo dele extrapolar a boa comunicação e a mera transmissão de conteúdos. Atualmente, cabe aos professores mediar o conhecimento e utilizar estratégias capazes de garantir um aprendizado mais eficaz e significativo, incluindo a utilização de novas tecnologias como recurso didático, amparado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação-TIC's.

Inúmeras são as funções dos docentes universitários, entre elas o estudo, a pesquisa, a extensão, as inovações pedagógicas, avaliações, as relações com o mundo do trabalho, orientação aos estudantes, entre outras. Acompanhar os docentes e orientá-los em sua práxis surge como artifício na construção das habilidades pedagógicas necessárias ao contexto educacional atual, capacitando-os para essa prática e considerando as deficiências na formação desses profissionais. Essas deficiências são evidenciadas nos levantamentos realizados pela CPA - Comissão Própria de Avaliação que trazem o discurso da "falta de didática".

A didática deriva do termo grego *didaktike*, que significa “a arte de ensinar”, é uma área da Pedagogia que tem como objeto de estudo o processo ensino-aprendizagem. Em suas origens foi definida como disciplina normativa e prescritiva de técnicas e métodos de ensino, desconsiderando os aspectos e fundamentos históricos, sociológicos, políticos e epistemológicos da educação.

Segundo Libâneo (2001, p. 3), à didática “cabe-lhe investigar como se pode ajudar os alunos a se constituírem como sujeitos pensantes, capazes de pensar e lidar com conceitos, argumentar, resolver problemas, para se defrontarem com dilemas e problemas da vida prática”.

Destaca-se acima uma perspectiva crítica-analítica que confere à didática a função de investigar a educação, seus fundamentos, condições e modos de realização, permitindo aos professores converter todas as áreas de conhecimento em temas de estudo e construir sua identidade de professor.

Desse modo, pode-se dizer, que cabe ao professor, através da didática compreender a relação entre professor, estudante e o conteúdo, analisando as condições do ato de ensinar e do ato de aprender relacionados aos objetivos, finalidades e estratégias de ensino que desenvolvam as habilidades intelectuais e assegurem a construção do conhecimento e a escolha de recursos adequados e eficazes.

Portanto, com as ações desenvolvidas pelo Programa Graduação Assistida, conforme anexo, espera-se contribuir para os fazeres docentes, promovendo a reflexão da própria prática, assim como nos orienta o grande educador Paulo Freire (1978,1996), e que possamos romper com a educação bancária, formando egressos realmente críticos e reflexivos comprometidos com o entorno no qual estarão inseridos.

Bibliografia

BRASIL/MEC. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF/DOU: 20 de dezembro de 1996.

BRASIL/MEC. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/enade>. Acesso em: 10 jul. 2019.

FERNANDES, Viviane Carvalho. SILVA, Wildma Mesquita. Metodologias de aprendizagem no processo de formação pedagógica continuada de professores universitários. In: **III Congresso de Inovação e Metodologias no Ensino Superior – CIM/UFMG.** Belo Horizonte, 2017. Disponível em: < <https://congressos.ufmg.br/index.php/congressogiz/CIM/paper/view/579/284> >. Acesso em: 21 ago. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 6ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

GATTI, A. B. **Formação de Professores no Brasil: características e problemas.** Revista Educação e Sociedade, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>. Acesso: 10 jul. 2019.

LIBÂNEO, J.C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no ensino superior.** 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed., São Paulo: Cortez, 2007.

SQUISSARDI, Valdemar. **Universidade brasileira no século XXI: desafios do presente.** São Paulo: Cortez, 2009.

UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE. **PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023**. Governador Valadares, MG, 2019.

UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE. **Regimento Geral**. Governador Valadares, MG, 2017.

VIERA, E; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê?** Como. 4ª Ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

